

IMPACTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO E A DESNUTRIÇÃO INFANTIL NO ES: 10 ANOS A PARTIR IMPLEMENTAÇÃO DO CNAM

Clara Mavi Sampaio Palmeira¹;

¹Instituto Federal do Espírito Santos (IFES), Vila Velha, ES.

<http://lattes.cnpq.br/0011374964835227>

Henrique Zanebone Plaster da Silva²;

²Instituto Federal do Espírito Santos (IFES), Vila Velha, ES.

<http://lattes.cnpq.br/9970996676967798>

Aurelio dos Santos Couto³;

³Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, ES.

<http://lattes.cnpq.br/6930735178624492>

Arthur de Souza Ferreira⁴;

⁴Centro Universitário Salesiano (UniSales), Vitória, ES.

<https://lattes.cnpq.br/6182727719529114>

Suzanny Oliveira Mendes⁵.

⁵Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, ES.

<https://lattes.cnpq.br/6445492335035108>

RESUMO: O aleitamento materno é fundamental para o crescimento e desenvolvimento infantil, atuando como importante fator de proteção contra agravos nutricionais, como a desnutrição. Este estudo teve como objetivo analisar a associação entre práticas de aleitamento materno e os indicadores de desnutrição em crianças menores de um ano. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, realizada com dados obtidos DATASUS, utilizando a ferramenta TabWin para organização e tabulação das informações. Foram analisadas variáveis relacionadas ao aleitamento materno exclusivo, aleitamento materno misto e índice de desnutrição infantil no período de 2005 a 2015. Os resultados mostraram que o aleitamento materno exclusivo se manteve predominante ao longo dos anos, enquanto o aleitamento materno misto apresentou presença constante. Foi possível observar, também, uma redução na frequência de desnutrição infantil no período analisado. Tendo em vista as políticas públicas, como Comitê Nacional de Aleitamento Materno, fundado pelo Ministério da Saúde, como importante ação de incentivo à amamentação. Conclui-se que o fortalecimento do aleitamento materno, principalmente exclusivo, contribui para a

promoção da saúde e prevenção da desnutrição infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento. Desnutrição. Políticas Públicas.

IMPACT OF PUBLIC POLICIES ON BREASTFEEDING AND CHILD MALNUTRITION IN ES: 10 YEARS AFTER IMPLEMENTATION OF THE CNAM

ABSTRACT: Breastfeeding is fundamental for child growth and development, acting as an important protective factor against nutritional problems, such as malnutrition. This study aimed to analyze the association between breastfeeding practices and indicators of malnutrition in children under one year of age. This is quantitative research, carried out with data obtained from DATASUS, using the TabWin tool to organize and tabulate the information. Variables related to exclusive breastfeeding, mixed breastfeeding and child malnutrition rates were analyzed from 2005 to 2015. The results showed that exclusive breastfeeding remained predominant over the years, while mixed breastfeeding had a constant presence. It was also possible to observe a reduction in the frequency of child malnutrition in the period analyzed. Taking into account public policies, such as the National Breastfeeding Committee, founded by the Ministry of Health, as an important action to encourage breastfeeding. It is concluded that strengthening breastfeeding, especially exclusive, contributes to promoting health and preventing child malnutrition.

KEY-WORDS: Breastfeeding. Malnutrition. Public Policies.

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é amplamente reconhecido como a forma mais adequada de alimentação nos primeiros meses da vida, sendo considerado prioridade pelo Ministério da Saúde, devido aos seus benefícios nutricionais, imunológicos e psicossociais (BRASIL, 2015).

Apesar das evidências consolidadas acerca de sua importância, a prática do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade ainda enfrenta diversos desafios, resultando na ocorrência de desmame precoce. Entre os fatores associados estão inclusos: estresse e dificuldades na prática, fatores sociais, como ausência de apoio familiar, e, por fim, condições econômicas, especialmente o retorno antecipado da lactante ao mercado de trabalho (Rollins *et al.*, 2016).

A interrupção precoce do aleitamento materno pode acarretar consequências para a saúde infantil, incluindo maior suscetibilidade a infecções, prejuízos ao desenvolvimento do sistema imunológico e maior risco de desnutrição (Victoria *et al.*, 2016.). Nesse contexto, destaca-se que a alimentação inadequada nos primeiros meses de vida está diretamente relacionada a problemas nutricionais, configurando-se como um importante problema de saúde pública.

Diante desse cenário, torna-se fundamental a implementação de políticas públicas que incentivem, protejam e apoiem a prática do aleitamento materno. Nesse contexto, a criação do Comitê Nacional de Aleitamento Materno, em 2006, representa um marco importante na consolidação de estratégias voltadas à promoção da amamentação no Brasil, buscando reformar o cenário do aleitamento materno no país.

É de extrema importância compreender a relação entre as práticas de aleitamento materno e os desfechos nutricionais na primeira infância. Deste modo, o presente estudo se justifica pois tem como objetivo analisar os dados disponíveis sobre as práticas de aleitamento materno e a desnutrição em menores de um ano na última década.

OBJETIVO

Analisar a associação entre as práticas de aleitamento materno e os indicadores de desnutrição em crianças menores de um ano, no período de 2005 a 2015, considerando a evolução temporal dessas variáveis.

METODOLOGIA

Este estudo teve abordagem quantitativa básica. Os dados foram obtidos por meio de busca em plataformas de dados públicos (DATASUS) e, para organização e tabulação dos dados de Indicadores Básicos (IDB), foi utilizada a ferramenta Tabwin/Tabnet. A relação de crianças menores de um ano, acompanhadas, em aleitamento materno exclusivo, em aleitamento materno misto, e crianças menores de um ano em estado de desnutrição, no período entre 2005 a 2015 foram coletados e tabulados em planilhas Excel para observação da frequência absoluta e relativa dos casos em cada ano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1: Frequência de desnutrição em crianças menores de um ano no período de 2005 a 2015.

Ano	Crianças < 1 ano com Aleitamento Materno Exclusivo	Crianças 1 ano com Aleitamento Misto	Total
2005	82435 (77,57%)	23838 (22,43%)	106273
2006	87119 (76,96%)	26081 (23,04%)	113200
2007	82773 (77,29%)	24321 (22,71%)	107094
2008	75253 (76,94%)	22556 (23,06%)	97809
2009	71461 (76,43%)	22041 (23,57%)	93502
2010	70483 (76,59%)	21541 (23,41%)	92.024
2011	73589 (76,38%)	22754 (23,62%)	96.343
2012	67851 (75,29%)	22268 (24,71%)	90.119
2013	66211 (75,13%)	21919 (24,87%)	88.130
2014	58778 (74,77%)	19837 (25,23%)	78.615
2015	45024 (75,28%)	14783 (24,72%)	59.807

Fonte: DATASUS

Os dados mostram que o aleitamento materno exclusivo foi predominante entre crianças menores de 1 ano ao longo de todo o período analisado, mantendo-se com percentuais superiores a 74%. Esse achado reforça a prevalência dessa prática nas fases iniciais de vida (Tabela 1).

Entretanto, é possível observar, também, a presença contínua do aleitamento materno misto, com percentuais que variam entre aproximadamente 22% e 25%, apresentando leve aumento ao longo dos anos. Esse comportamento pode indicar a introdução precoce de outras fontes alimentares nas fases iniciais de crescimento das crianças avaliadas.

Tabela 2: Frequência de crianças menores de um ano avaliadas e desnutridas no período de 2005 a 2015.

Ano	Crianças < 1 ano avaliadas	Crianças < 1 ano desnutridas
2005	285.438	3738 (1,30%)
2006	310.402	2785 (0,89%)
2007	300.696	2228 (0,74%)
2008	273.438	1748 (0,63%)
2009	264.601	1485 (0,56%)
2010	257.168	1426 (0,55%)
2011	266.092	1148 (0,43%)
2012	250.421	1044 (0,41%)
2013	237.771	1122 (0,47%)
2014	212.104	837 (0,39%)
2015	166.059	548 (0,33%)

Fonte: DATASUS

Os dados apresentados indicam uma redução progressiva na frequência de desnutrição em crianças menores de um ano ao longo do período analisado (Tabela 2). É possível observar que o percentual de crianças desnutridas diminuiu de 1,30% em 2005 para 0,33% em 2015, evidenciando uma melhora do estado nutricional infantil ao longo dos anos.

A prática de aleitamento materno é de extrema importância para o desenvolvimento inicial do neonato pois provê os nutrientes essenciais para o seu crescimento, logo, a interrupção dessa prática pode levar à maior suscetibilidade a problemas nutricionais, imunológicos, entre outros (Victoria *et al.*, 2016.).

Os dados sugerem avanços nas condições de saúde e alimentação das crianças, podendo ser relacionados à melhoria no acesso à alimentação adequada e ao acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. A redução contínua dos casos de desnutrição reforça a importância do monitoramento nutricional infantil para identificação precoce de condições de saúde adversas e viabilizar intervenções necessárias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados mostraram que o aleitamento materno exclusivo permaneceu predominante entre crianças menores de um ano ao longo do período analisado, enquanto a frequência de desnutrição em menores de um ano apresentou redução. Esses achados reforçam o papel do aleitamento materno como importante fator de nutrição para o crescimento e desenvolvimento infantil.

A presença do aleitamento materno misto indica que ainda existem desafios na manutenção do aleitamento exclusivo, o que pode comprometer parte de seus benefícios. Tendo em vista as ações nacionais, destaca-se a atuação do Comitê Nacional de Aleitamento Materno, como importante estratégia de incentivo à amamentação. Embora não seja possível estabelecer uma relação direta, os resultados sugerem influência positiva dessa política pública. Contudo, não há dados posteriores ao período analisado, inviabilizando a criação de novas estratégias e, impedindo, o mapeamento dessa problemática até os dias atuais.

Conclui-se que o fortalecimento das práticas de aleitamento materno, especialmente de forma exclusiva, é essencial para a prevenção da desnutrição infantil e para a promoção da saúde nos primeiros anos de vida.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

VILLASIS-KEEVER, Miguel Á. *et al.* **Association between development level and nutritional status in children under 5 years of age in primary care.** Boletín médico del Hospital Infantil de México, v. 82, p. 66-72, 2025.

BRASIL. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar.** Ministério da Saúde, 2015.

VICTORA, Cesar G. *et al.* **Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect.** The lancet, v. 387, n. 10017, p. 475-490, 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global nutrition targets 2025: breastfeeding policy brief.** Geneva: WHO, 2014.